

**CARACTERIZAÇÃO TECTONO-METAMÓRFICA DO COMPLEXO JAUAPERI, PROVÍNCIA TAPAJÓS PARIMA**

Andréa Cristina Souza<sup>1</sup>; Ivaldo Rodrigues da Trindade<sup>2</sup>; Rielva Solimairy Campelo do Nascimento<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

**RESUMO:** O Complexo Jauaperi reúne ortognaisses, migmatitos, metagranitos e granitos, além de diques de anfibolito e bolsões de charnockitóides considerado como o embasamento do Domínio Uaimiri/Uatumã-Anauá. Este trabalho apresenta as características petrográfica e tectono-metamórfica do Complexo Jauaperi, na região de Moura-AM. As unidades litológicas aflorantes na região da Vila de Moura, compreende ortognaisses de composição predominantemente sienito a monzograníticas, localmente com porções migmatíticas (metatexitos) cinza a róseo. Apresentam textura fanerítica fina a média e mineralogia essencial representada por quartzo, feldspato potássico, plagioclásio, hornblenda e biotita. Titanita, clinopiroxênio, zircão, apatita e opacos representam os minerais acessórios, e sericita, muscovita, epidoto e minerais do grupo do espinélio os minerais de transformações. Três fases deformacionais foram identificadas nas rochas estudadas: (1) D1/S1 representada por veios dobrados de forma isoclinal e recumbente, com foliação S1 definida pela paragéneses quartzo + biotita + plagioclásio + hornblenda que indica sua formação em condições de fácies xisto verde superior a anfibolito. (2) D2/S2 é a foliação principal, regionalmente é identificada como uma dobra antiformal, fechada, eixo com caimento para SSE e flancos mergulhando para SW e SE. A paragéneses mineral de S2 é definida por biotita + microclínio + hornblenda + plagioclásio (An > 17%), segundo Winkler (1977) que associadas a texturas de deformação como: migração do limite de grãos, lamelas de deformação e extinção ondulante, observadas nos minerais félsicos, indica condições metamórficas de fácies anfibolito. A presença do microclínio neoformado indica temperaturas em torno de 650°C, suficiente para provocar anatexia em pressões de água em torno de 4 a 2 Kb (Winkler, 1977). Essa fusão foi observada localmente na vila de Moura, onde foram identificados características de neossoma (melanossoma + leucossoma) imersos nos gnaisses (paleossoma). (3) D3/S3 foi identificada como zonas de cisalhamentos centimétricas com movimento destrai, com foliação (S3) representada por quartzo e biotita, essa associação mineralógica juntamente com a extinção ondulante e o desenvolvimento de lamelas de deformação observadas nos cristais de quartzo indicam condições de temperatura em torno de 300 a 400°C (Passchier e Trouw 1996), revelam que essa unidade sofreu um evento retrometamórfico em condições de fácies xisto verde. Referências bibliográficas: PASSCHIER, C.W. & TROUW, R.A.J. 1996. Micro-Tectonics. Springer-Verlag, Berlin, 289p. WINKLER, H.G.F., 1977. Petrogênese das rochas metamórficas; tradução Carlos Burger Junior. Editora Edgard Blücher, São Paulo-SP. 4ª ed. Pesquisa financiada com recursos da FAPEAM (Proc. N. 2024/09) e CNPq (Proc. N. 471646/2007)

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPLEXO JAUAPERI; PETROGRAFIA; METAMORFISMO.